

# ANÁLISE DA EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO EM UMA UNIDADE DE PRODUÇÃO DE SUÍNOS<sup>1</sup>

Bárbara Daniela Mota Barbosa<sup>2</sup>

Sandro Ângelo de Andrade<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente artigo analisou a realização do orçamento na atividade da suinocultura no ano de 2019, analisando as variações entre orçado e realizado. O trabalho aborda os princípios teóricos de estudo de caso de caráter exploratório quantitativo, através de coleta e análise de dados do ano de 2019. Por meio do orçamento foi possível identificar a variação dos custos, despesas e receitas da empresa no decorrer do período analisado. Através dos resultados do período foi possível constatar que a margem de contribuição da atividade foi de 27,55% em relação a receita e a margem líquida foi de 22,99%. Foi possível concluir que o orçamento como ferramenta de gestão possibilitou a previsão do crescimento de forma planejada e o seu controle efetivo contribuiu para que a empresa atingisse suas metas previstas utilizando os recursos disponibilizados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Planejamento orçamentário. Controle. Suinocultura.

**ABSTRACT:** This article analyzed the realization of the budget in the swine farming activity in 2019, analyzing the variations between budgeted and realized. The work addresses the theoretical principles of a quantitative exploratory case study, through the collection and analysis of data for the year 2019. Through the budget it was possible to identify the variation in costs, expenses and revenues of the company over the period analyzed. Through the results of the period it was possible to verify that the contribution margin of the activity was 27.55% in relation to the revenue and the net margin was 22.99%. It was possible to conclude that the budget as a management tool made it possible to forecast growth in a planned manner and its effective control contributed to the company achieving its predicted goals using the resources made available.

**KEYWORDS:** Budget planning. Control. Pig farming.

## 1 INTRODUÇÃO

A suinocultura brasileira, a exemplo de outras cadeias produtivas do agronegócio, cresceu consideravelmente nos últimos anos. Esse crescimento é notado quando se analisa os vários indicadores econômicos e sociais, como volume produção, exportações, participação no mercado mundial, número de empregos diretos e indiretos, entre outros. (GONÇALVES; PALMEIRA, 2006).

Na atualidade, o Brasil tem na suinocultura um dos setores mais expressivos da atividade pecuária, ocupando o quarto lugar como maior produtor mundial de carne suína. São bilhões de reais necessários para girar toda a produção que aumenta a cada ano. Contudo, os dados apresentados na suinocultura são globais, sendo que, para avaliar apenas a lucratividade do produtor seriam necessárias informações de dados

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na área temática III – Ciências Contábeis Educação e pesquisa em contabilidade do Fórum Gerencial 2020, realizado de 17 a 19 de novembro de 2020.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 8º período do curso de Ciências Contábeis do UNIPAM. E-mail: [barbaramota@unipam.edu.br](mailto:barbaramota@unipam.edu.br).

<sup>3</sup> Professor do curso de Ciências Contábeis do UNIPAM. E-mail: [sandroangelo@unipam.edu.br](mailto:sandroangelo@unipam.edu.br).

mais próprios (SÜPTITZ; WOBETO; HOFER, 2008). Dessa forma, o planejamento orçamentário pode ser utilizado como uma importante ferramenta para auxiliar no gerenciamento dessa atividade.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar a execução do orçamento em uma unidade de produção de suínos. E objetivos específicos: a) conceituar os principais termos relacionados com a elaboração, execução e acompanhamento do orçamento; b) realizar o levantamento de valores relacionados com o orçamento de uma unidade de produção de suínos; c) realizar análises do comportamento da execução do orçamento e os impactos financeiros.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 CONTABILIDADE

Com o início da Revolução Industrial e a expansão das empresas industriais, manifestou-se na contabilidade o problema de adaptar os procedimentos de apuração do resultado para empresas que adquiriam matérias-primas e utilizavam elementos no processo produtivo para produzir produtos destinados à venda. (VICECONTI; NEVES, 2018).

A contabilidade de custos possui um ambiente de interpretação de vários tipos de atividades além de uma grande flexibilidade gerencial, inicialmente tinha como finalidade oferecer aos gestores informações que permitissem planejar as ações no ambiente operacional, bem como mensurar os efeitos desse planejamento nos setores da organização. O planejamento é extremamente necessário pois proporciona a empresa o controle dessas ações na atualidade e no futuro. Tanto o controle quanto o planejamento garantem maior qualidade no processo de tomada de decisões nos ambientes operacionais e administrativos para os gestores. (PINTO *et al.*, 2008).

Nesse sentido Veiga e Santos (2016) complementam afirmando que a Contabilidade de Custos é propícia para a análise dos gastos exercida pelas entidades durante as suas atividades operacionais, podendo auxiliar na tomada de decisões e envolver as opções de produção, formação de preço e alternativas entre produção própria e terceirizada. Ela colabora na determinação do lucro ao processar as informações contábeis e proporciona ainda, dados sobre a rentabilidade e desempenho de várias atividades de uma empresa, de forma a auxiliar no planejamento e controle e no desenvolvimento das operações.

Os custos podem ser divididos quanto a relação à produção, que são os custos diretos e indiretos e eles também podem ser divididos em relação ao volume de produção, que são os custos fixos, variável, semifixo e semivariável. Já os sistemas de acumulação são divididos em por processo e por ordem de serviço.

Todas essas classificações são necessárias para que a contabilidade de custos possa atingir três objetivos principais: a determinação do lucro, o controle das operações e a tomada de decisões de algum objeto de custo, ou seja, qualquer item para o qual se queira ter uma medida separada de custos, podendo ser de um produto, uma atividade, um projeto, um departamento uma unidade de negócio, entre outros. (PINTO *et al.*, 2008).

O mesmo autor ainda explana que para isso, a empresa acumula os custos (sistema de acumulação) para depois associá-los a algum objeto de custo (método de custo). Por isso, para escolher o sistema de acumulação de custos é preciso tomar como base o tipo do processo produtivo. Pinto *et al.* (2008) lista os sistemas de acumulação de custos mais comuns em: acumulação de custos por processo e acumulação de custos por ordem de produção.

## 2.2 ORÇAMENTO

Atualmente é muito comum vermos o uso de termos e expressões como orçamento, plano orçamentário, controle orçamentário, dentre tantos outros.

Orçar significa processar todos os dados constantes do sistema de informação contábil de hoje, introduzindo os dados previstos para o próximo exercício, considerando as alterações já definidas. O orçamento compreende diversos objetivos empresariais, na busca da expressão do plano e do controle de resultados. O plano orçamentário não serve apenas para prever o que vai acontecer, mas sim estabelecer o processo e coordenar objetivos para todas as áreas da entidade, de forma que todos trabalhem em prol do plano de lucros. (PADOVEZE, 2010).

Para Frezatti (2017, p. 41-42) o orçamento é:

O plano financeiro para implementar a estratégia da empresa para determinado exercício. É mais do que uma simples estimativa, pois deve estar baseado no compromisso dos gestores em termos de metas a serem alcançadas. Contém as prioridades e a direção da entidade para um período e proporciona condições de avaliação do desempenho da entidade, suas áreas internas e seus gestores. O orçamento depende do planejamento estratégico e a ele está subordinado.

O orçamento surge como continuação do plano estratégico. Se ele for desenvolvido a partir de um plano estratégico bem elaborado, ele será mais coerente e consistente. (FREZATTI, 2017). O plano orçamentário de uma empresa para outra tende a variar e seu processo de planejamento pode levar de dias ou meses para ser realizado.

Além disso, a elaboração do orçamento está vinculada às características da entidade, como o tamanho da empresa, as alternativas propostas pela administração, o ramo de negócios e os fatores comportamentais. Desta forma, o orçamento é feito basicamente através dos documentos estratégicos da empresa, como a missão, a visão e os planos estratégicos, e também os planos operacionais. (SOUZA, 2014).

## 2.3 SUINOCULTURA

Suinocultura consiste na criação, abate, distribuição, industrialização e comércio de carnes suínas, constituindo-se então na cadeia de valor completa dessa atividade econômica.

A produção mundial de carne suína está em franco crescimento nos últimos anos. De acordo com a ABPA 2019, a produção mundial de carne suína foi de 101.977

milhões de toneladas. A China, em relação à atividade de suinocultura, é o país que lidera a produção mundial, os dados mostram que o país produziu aproximadamente 43 milhões de toneladas de carne suína, ou seja, ela possui aproximadamente 41,73% da produção mundial. Em segundo lugar aparece a União Europeia com 23,47%, em terceiro os Estados Unidos com 12,30% e em quarto lugar aparece o Brasil com 3,91 % da produção mundial.

Segundo dados da Embrapa (2019), o Brasil é o quarto maior exportador de carne suína no mundo, o país exportou 861 mil toneladas no ano de 2019, ficando atrás da União Europeia que aparece em primeiro lugar nas exportações com 3,551 mil toneladas ano, seguida pelos Estados Unidos com 2,867 mil toneladas e em terceiro lugar está o Canadá com 1,284

A suinocultura brasileira assume diferentes contornos quando se observa a escala de produção, o nível de adoção tecnológica e o arranjo produtivo entre o produtor e a empresa de processamento. O modelo produtivo diferencia-se de acordo com a região do país, no Sul há a predominância de pequenos suinocultores integrados ou cooperados, que são especializados em determinada fase da produção, já a região Sudeste é marcada por produtores independentes com produção de ciclo completo. Cada sistema está ajustado ao seu mercado e todos vêm ganhando eficiência e competitividade, mantendo o crescimento da produção nacional. (ABCS, 2016).

Os números da produção de suínos em Minas Gerais mostram que o estado tem mantido sua relevância no cenário nacional da suinocultura brasileira. O estado, possui o quarto principal plantel do país, possui mais de 5 milhões de cabeças e detém um dos maiores centros industriais de abate do país. As concentrações mais elevadas da suinocultura no estado encontram-se no Triângulo, Zona da Mata e no Alto Paranaíba, em razão da formação de pólos especializados nas cidades de Uberlândia, Patos de Minas, Varjão de Minas, Urucânia, Pará de Minas, Jequeri, Patrocínio, Ponte Nova, Ituiutaba e Santa Juliana (IBGE, 2017).

A região do triângulo mineiro e Alto Paranaíba contam com os maiores frigoríficos do estado, onde em primeiro lugar está a unidade da BRF/Sadia em Uberlândia com capacidade atual para abate de 5,5 mil cabeças/dia, seguido pela unidade Rio Branco Alimentos Ltda em Patrocínio com 2,2 mil cabeças/dia e em terceiro lugar aparece os frigoríficos da Suinco em Patos de Minas e Coop Vale do Piranga/Saudali com capacidade para abate de 1,8 mil cabeças /dia respectivamente. Além disso, o estado conta com uma associação estadual, a Associação dos Suinocultores de Minas Gerais (ASEMG), onde a mesma foi fundada na cidade de Patos de Minas no ano de 1972, mas hoje sua sede é localizada em Belo Horizonte. (ABCS, 2016).

### 3 METODOLOGIA

A metodologia é constituída pela forma de desenvolvimento da pesquisa. São os procedimentos científicos que serão utilizados.

Para Mattar (2008, p. 162) “explicitar a metodologia de pesquisa de campo ou de laboratório é bastante importante, [...] isso define de antemão os possíveis resultados do trabalho”. Ela incluiu a descrição dos métodos ou procedimentos que serão utilizados no decorrer da pesquisa.

Assim, com o intuito de obter os dados necessários para realizar a análise do orçamento em uma unidade de suínos, foram utilizadas pesquisa bibliográfica e webliográfica, pesquisa descritiva e abordagem quantitativa, onde foram utilizados instrumentos de coleta de dados para análises.

A pesquisa foi descritiva, pois, o presente projeto teve como finalidade o estudo específico de um determinado grupo através da coleta de dados, bem como teve a missão de descrevê-los, classificá-los e interpretá-los, além de possibilitar a análise de dados adquiridos sem qualquer alteração por parte do pesquisador (GIL, 2002).

As informações coletadas para o presente estudo foram referentes a safra 19/19 sendo analisados os meses compreendidos no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2020, foram utilizadas planilhas para a demonstração dos dados e a análise dos mesmos

#### 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No custo de produtos vendidos (CPV) são apurados os custos da suinocultura, como o custo do pessoal aplicado na produção, os custos de aquisição de matérias primas e serviços, os custos de manutenção e reparo em máquinas, equipamentos e implementos utilizados e os encargos de depreciação dos bens aplicados na produção.

A atividade da suinocultura na empresa é dividida em dois setores. O primeiro é o Sítio 1 ou maternidade, onde as matrizes produzem os leitões e os mesmos permanecem com elas 26 dias após o nascimento. Depois desse período, os leitões são transferidos para o Sítio 2, que é onde eles permanecem até atingirem o peso ideal e saírem depois para venda.

Como existem funcionários específicos para cada setor da suinocultura, sítio 1 e sítio 2, os custos com os funcionários é realizado de acordo com cada setor. Os custos com o pessoal da suinocultura na Safra 2019/2019 do mês de janeiro totalizou valor orçado de R\$1.126.174,03 e valor realizado no final do período de R\$1.106.905,54, a diferença entre o comparativo e o realizado foi de R\$ 19.268,49 positivo, ou seja, a empresa teve custos menores do que o orçado conforme demonstrado na Tabela 1.

**Tabela 1:** Custos com mão de obra - Sítio 1

Descrição	Orçado	Realizado	Varição (R\$)
Salário e Hora Extra	629.947,50	593.582,34	36.365,16
Impostos sobre folha	203.774,98	204.373,38	-598,40
Benefícios Funcionários	251.425,00	269.808,82	-18.383,82
Despesas de Turnover	41.026,55	39.141,00	1.885,55
<b>Total</b>	<b>1.126.174,03</b>	<b>1.106.905,54</b>	<b>19.268,49</b>

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Já o Sítio 2, apresentou no mês de janeiro o valor total orçado de R\$ 992.828,02 e o valor realizado de R\$ 1.006.615,16, a variação entre o orçado e realizado foi de R\$ - 13.787,14 negativo, ou seja, a empresa teve custos maiores do que o orçado, conforme demonstrado na Tabela 2.

**Tabela 2:** Custos com mão de obra - Sítio 2

Descrição	Orçado	Realizado	Varição (R\$)
Salário e Hora Extra	550.828,38	546.498,55	4.329,83
Impostos sobre folha	178.257,53	187.838,98	-9.581,45
Benefícios Funcionários	229.864,17	246.691,63	-16.827,46
Despesas de Turnover	33.877,95	25.586,00	8.291,94
<b>Total</b>	<b>992.828,02</b>	<b>1.006.615,16</b>	<b>-13.787,14</b>

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Como podemos observar na tabela 2 essa diferença decorreu em virtude do pagamento de impostos sobre a folha maior do que o orçado. O outro fato é na conta de Benefícios de funcionários, que com o aumento do combustível, o transporte acabou ficando mais caro do que o orçado.

Os custos de produção da granja, no momento em que são orçados, são separados em custos fixos e variáveis. Onde os principais custos fixos são considerados as peças para manutenção, as manutenções mecânicas e prediais, lavanderia, controle de pragas, serviços de terceiros, material de consumo, entre outros. Por se tratar de relatórios extensos, foram demonstrados os principais custos variáveis e os demais foram agrupados em outros custos, como pode ser observado na tabela 3.

**Tabela 3:** Custos fixos - Sítios 1 e 2

Descrição	Orçado	Realizado	Orçado	Realizado	Varição (R\$)
	Sítio 1	Sítio 1	Sítio 2	Sítio 2	
Controle de Pragas e Roedores	29.040,00	28.526,88	26.940,00	23.768,87	3.684,25
Manutenção	70.488,73	97.190,48	75.561,73	113.515,88	-64.655,90
Lavanderia	23.686,38	27.418,33	23.686,38	27.418,37	-7.463,94
Peças e Acessórios	18.000,00	14.962,99	20.500,00	31.492,80	-7.955,79
Serviço de Terceiro	4.500,00	9.052,33	17.300,00	26.291,37	-13.543,70
Material de Consumo	17.100,00	15.476,10	22.710,00	28.939,65	-4.605,75
Outros Custos	65.726,00	25.519,26	58.210,67	38.680,64	59.736,77
<b>Total</b>	<b>228.541,11</b>	<b>218.146,37</b>	<b>244.908,77</b>	<b>290.107,58</b>	<b>-34.804,07</b>

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Por meio deste comparativo é possível constatar as contas que tiveram maiores alterações. Podemos notar que o sítio 2 teve maiores alterações em relação ao orçado do que o sítio 1. Os custos com manutenção por exemplo, é o custo que sofreu maior variação, ele compreende cerca 30,85% em relação ao valor total orçado dos custos fixos e foi realizado aproximadamente 10,61% a mais do que orçado.

Em contrapartida, controle de pragas e roedores e outros custos que os somando tínhamos um valor orçado de R\$ 179.916,67, mas devido a negociação feita pelo departamento de compras junto com fornecedores foi utilizado apenas R\$ 116.495,65 do saldo.

A exemplo do que acontece durante a realização do orçamento temos orçado para os custos fixos totais o valor de R\$473.449,88, porém o realizado foi de R\$ 508.253,95, restando assim um saldo de R\$ 34.804,07 negativo para a empresa.

Já os custos variáveis estão compreendidos entre energia elétrica, medicamentos e material veterinário e a ração, conforme mostra a tabela 4.

**Tabela 4:** Custos variáveis - Sítios 1 e 2

Descrição	Orçado Sitio 1	Realizado Sitio 1	Orçado Sitio 2	Realizado Sitio 2	Varição (R\$)
Energia Elétrica	132.500,00	139.693,14	75.500,00	49.631,73	18.675,13
Medicamentos e Mat. Veterinário	624.000,00	712.082,68	318.000,00	400.546,50	-170.629,18
Ração	2.649.147,48	2.722.114,93	10.596.589,92	10.888.459,74	-364.837,27
<b>Total</b>	<b>3.405.647,48</b>	<b>3.573.890,75</b>	<b>10.990.089,92</b>	<b>11.338.637,97</b>	<b>-516.791,32</b>

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Por meio da tabela 4 foi possível observar as variações entre o orçado e realizado dos custos variáveis. O principal custo variável da granja é com ração, visto que ela representa um percentual de 92,01% em relação ao valor total orçado dos custos variáveis. Outro ponto relevante que é possível notar, se deve ao fato do valor da ração orçado no sítio 2 ser 80% maior do que o do sítio 1, isso acontece porque no sítio 1 a alimentação é controlada visto que os leitões ainda são novinhos e ainda amamentam nas matrizes e no sítio 2 por já estarem em processo de engorda, a alimentação é livre.

Além disso, o valor total orçado para os custos variáveis da granja foi de R\$ 14.395.737,40 e foi realizado o valor de R\$ 14.912.528,72 resultando assim em uma variação de R\$ 516.791,32 a mais de custos para a empresa. Essa diferença ocorreu devido ao aumento da matéria prima utilizada para fabricar a ração e o aumento do valor dos medicamentos veterinários.

A tabela 5 apresenta as despesas variáveis da granja, conforme demonstrado na tabela os fretes representam 100% das despesas variáveis. É possível observar que foi orçado R\$ 395.500,00 e foi realizado R\$ 345.484,00 restando um saldo positivo de R\$ 50.016,00 para a empresa. Essa diferença se deve às negociações do setor de logística na hora de fechar o frete, onde se conseguiu reduzir os valores.

**Tabela 5:** Despesas variáveis

Descrição	Orçado	Realizado	Varição R\$
Fretes e Carretos - Saídas	395.500	345.484	50.016

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

No orçamento as vendas são apuradas mensalmente, indicando a quantidade em quilos e o preço médio de cada quilo. A composição das receitas é a venda de suínos para abate (cevadados), com uma média de 150 dias (do nascimento ao abate), venda de matrizes (referente às matrizes pouco reprodutivas que são descartadas) e outras receitas (experimento de pesquisa). No final da safra é feito a soma dos valores dos produtos vendidos e o valor bruto apurado com as vendas será para a composição da DRE.

Na tabela 6 estão demonstrados os valores orçados e realizados do período, por se tratar de relatórios extensos, foram demonstrados a seguir o valor total do período.

**Tabela 6:** Receitas suinocultura

	<b>Orçado</b>	<b>Realizado</b>
<b>Receita Operacional em R\$</b>	<b>21.581.285,00</b>	<b>21.858.935,57</b>
Suínos Cevados	21.067.785,00	21.680.582,67
Suínos Matrizes	291.500,00	-
Outras receitas/experimento	222.000,00	178.352,90
<b>Quantidade (Kg)</b>	<b>5.271.950,00</b>	<b>4.615.231,00</b>
Suínos Cevados	5.146.950,00	4.615.231,00
Suínos Matrizes	125.000,00	0,00
<b>Preço (R\$)</b>	<b>4,09</b>	<b>4,70</b>
Suínos Cevados	4,09	4,70
Suínos Matrizes	2,33	0,00

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

As informações contidas na tabela 6 nos permitiu verificar que a empresa obteve uma receita bruta durante o período analisado de R\$ 21.858.935,57, desse montante 99,18% é receita com os cevados e os outros 0,82% com o experimento. Outro ponto a ser destacado, é que foi orçado valor de R\$ 291.500,00 com venda de matrizes, mas não foi realizado nenhum valor, devido ao fato de nenhuma matriz durante o período estar com baixa reprodutividade. O preço do quilo de venda do animal tem uma influência muito grande nas receitas, visto que quanto maior o preço maior a receita da empresa. No tocante preço médio do kg/suíno, foi verificado que a média da granja durante o período analisado foi de R\$ 4,70 o kg do suíno vivo.

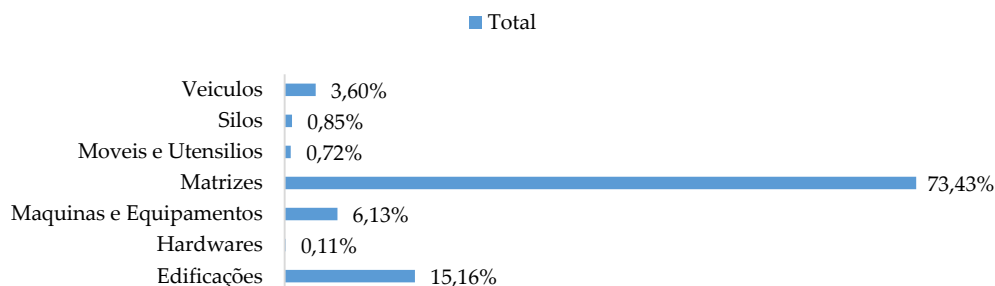
**Tabela 7:** Depreciação e Exaustão

<b>Descrição</b>	<b>Orçado</b>	<b>Realizado</b>	<b>Orçado</b>	<b>Realizado</b>	<b>Varição</b>
	<b>Sítio 1</b>	<b>Sítio 1</b>	<b>Sítio 2</b>	<b>Sítio 2</b>	
Depreciação	60.000	59.839	131.000	130.684	477
Exaustão	166.000	165.405	-	-	595

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

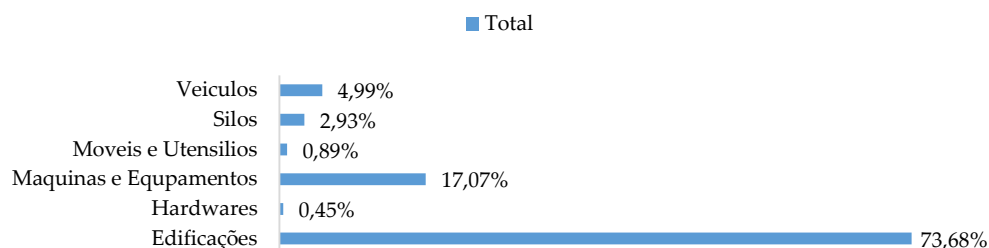
Na empresa os bens são classificados e separados em grupos, sendo classificados em: edificações, hardwares, máquinas e equipamentos, móveis e utensílios, silos, veículos e matrizes. Nos gráficos abaixo temos o percentual de cada grupo dos bens em relação ao valor total realizado no período com depreciação.



**Gráfico 1: Bens - Sítio 1**

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Podemos observar que a depreciação maior do sítio 1 é com a exaustão das matrizes, que representa 73,43% em relação ao valor total depreciado no período. Em seguida vem acompanhado das depreciações com 15,16% e Máquinas e equipamentos com 6,13%. Já no sítio 2, o maior gasto com depreciação é com as edificações com 73,68%, seguido pelas máquinas e equipamentos com 17,07% e Veículos com 4,99%.

**Gráfico 2: Bens - Sítio 2**

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Por fim, todas as informações com custos, despesas e receitas são transferidas para a DRE, onde todos os resultados apurados da atividade serão apresentados de forma resumida no período de um ano correspondente à safra.

**Tabela 8: Demonstração de Resultado do Exercício (DRE)**

	Orçado	Realizado
<b>(=) Receita Operacional - Suinocultura</b>	<b>21.581.285,00</b>	<b>21.858.935,57</b>
<b>(-) Deduções da Receita</b>	<b>427.485,18</b>	<b>798.249,98</b>
<b>(=) Receita Líquida</b>	<b>21.153.799,82</b>	<b>21.060.685,59</b>
<b>(-) Custos Variáveis</b>	<b>14.395.737,40</b>	<b>14.912.528,72</b>
<b>(-) Despesas Variáveis</b>	<b>398.500,00</b>	<b>345.484,00</b>
<b>(=) Margem de Contribuição</b>	<b>6.359.562,42</b>	<b>5.802.672,87</b>
% Margem de Contribuição	30,06%	27,55%
<b>(-) Custos Fixos</b>	<b>473.449,88</b>	<b>508.253,95</b>
<b>(=) EBITDA</b>	<b>5.886.112,54</b>	<b>5.294.418,92</b>
% EBITDA	27,83%	25,14%
<b>(-) Depreciação e Exaustão</b>	<b>357.000,00</b>	<b>355.927,98</b>

(=) EBIT	5.529.112,54	4.938.490,94
% Margem EBIT	26,14%	23,45%
<b>(-) Resultado Financeiro</b>	0,00	97.397,70
<b>(=) Lucro Líquido</b>	5.529.112,54	4.841.093,24
% Margem Líquida	26,14%	22,99%

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

De acordo com a Tabela 8, foi verificado que a margem de contribuição total do período analisado representa 27,55 % da receita total das vendas. O *Ebitda* que é um indicador financeiro que representa quanto a empresa gera de recursos através de suas atividades operacionais, sem contar impostos e outros efeitos financeiros, foi de 25,14% no período analisado. E o lucro líquido de R\$ 4.841.093,24 com sua margem líquida de 22,99%.

Através das análises dos dados deste trabalho foi possível observar que a execução do orçamento no período analisado teve comportamentos diferentes em relação aos valores orçados. Algumas contas tiveram variações positivas e outras negativas. As que sofreram maiores variações em relação ao valor orçado foram as de manutenção, medicamentos e materiais veterinários e ração, somando um valor de R\$ 600.122,35 de gastos a mais para a empresa.

A ideia do orçamento na empresa não é limitar as pessoas que estão inseridas no meio ao qual ele está sendo aplicado, e sim para apresentar os objetivos e metas a serem cumpridas no período, e quais os recursos estarão disponíveis para que isso aconteça. O orçamento utilizado pela empresa não é estático, durante o período ele pode sofrer variações, essas variações estão relacionadas com a mudança da realidade da empresa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo de caso buscou analisar como é feito a elaboração de um orçamento em uma empresa do agronegócio que ofereça informações para tomadas de decisões, apresentando assim as principais informações utilizadas em um planejamento orçamentário. Analisando as estratégias criadas pela empresa para acompanhamento do mesmo, a fim de se alcançar os objetivos propostos nos números orçados nas contas de receitas, custos e despesas.

A despesa de maior relevância no período analisado foram os fretes, que agregaram uma despesa de 100% em relação ao total, e foi classificada como despesa variável. Não há possibilidade de fazer uma previsão exata com estas despesas, em detrimento de que sua variação depende também de fatores externos.

A receita total com vendas foi no valor de R\$ 21.858.935,57, durante todo o período analisado. Foi possível constatar que a margem de contribuição da atividade foi de 27,55% em relação à receita. E o resultado operacional obtido no período foi de R\$ 4.841.093,24.

Conclui-se com esse estudo que o planejamento orçamentário é uma grande ferramenta que oferece análises de desenvolvimento detalhadas da atividade, em que é possível apresentar os índices de crescimento passado, presente e futuro da mesma.

Além disso foi possível observar que o objetivo do orçamento na empresa é oferecer uma sensação de controle e direcionamento, visto que não é possível obter um controle exato de tudo que foi orçado, mas a partir do orçamento é possível direcionar a empresa para os seus objetivos, buscando a redução dos custos e despesas e aumentando a sua lucratividade.

Dentre as limitações encontradas para elaboração do trabalho, está a dificuldade em verificar a veracidade dos dados. A atividade da suinocultura é dividida em dois setores (Sítio 1 e Sítio 2) e no sistema da empresa os lançamentos dos dados são feitos por centro de custo. Cada setor tem o seu centro de custo específico e por possuírem uma grande quantidade de lançamentos mensais, pode acontecer de ter alguns erros, visto que passam em vários setores como operacional dentro da granja, compras, custos e por fim a controladoria.

Para pesquisas futuras é recomendada a realização de estudos adicionais com intuito de promover a redução das despesas da atividade. Com base nas análises, pode-se verificar que os fretes representam a maior parte das despesas variáveis da granja. Como ele é terceirizado na empresa, sugere-se uma análise econômica de se adquirir um transporte próprio, analisando os gastos com: a compra de caminhões, mão de obra, combustível e manutenção, e se é viável adquirir o transporte próprio ou continuar com a contratação de terceiros.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL (Org.). **Relatório anual 2020**. São Paulo: ABPA, 2020. 62 p. Disponível em: <http://www.abpa-br.org>. Acesso em: 27 maio 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE SUINOS (Org.). **Mapeamento da Suinocultura Brasileira**. Brasília: ABCS, 2016. Disponível em: <http://www.abcs.org.br/materiais-abcs>. Acesso em: 27 maio 2020.

EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Estatística e Desempenho da Produção**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/estatisticas>. Acesso em: 30 maio 2020.

FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Rafael Garcia; PALMEIRA, Eduardo Mauch. SUINOCULTURA BRASILEIRA. **Observatorio de La Economía Latinoamericana**: Revista Acadêmica de Economia, Pelotas, v. 2, n. 2, dez. 2006. Disponível em: <https://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/06/rgg.htm>. Acesso em: 12 maio 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário de 2017**. Disponível em: [https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo\\_agro/resultadosagro/pecuaria.html?localidade=31&tema=75677](https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo_agro/resultadosagro/pecuaria.html?localidade=31&tema=75677). Acessado em: 19 jun. 2020.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

NEVES, Silvério das. **Contabilidade de Custos: um enfoque direto e objetivo**. 11. ed. São Paulo. Saraiva, 2009.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria Básica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PINTO, Alfredo Augusto Gonçalves; LIMEIRA, André Luis Fernandes; SILVA, Carlos Alberto dos Santos; COELHO, Fabiano Simões. **Gestão de Custos: série gestão financeira, controladoria e auditoria**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

SOUZA, Acilon Batista de **Curso de administração financeira e orçamento: princípios e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2014.

SÜPTITZ, Luciane Andréa Siedleski; WOBETO, Marciani Carla Rhoden; HOFER, Elza. Gestão de custos na suinocultura: um estudo de caso. *In: XV CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS*, 2008, Paraná. **Gestão de custos na suinocultura: um estudo de caso**. Curitiba: Unioeste, 2008. p. 01-16. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1206/1206>. Acesso em: 12 maio 2020.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

VEIGA, Windsor Espenser; SANTOS, Fernando de Almeida. **Contabilidade de custos: gestão em serviços, comércio e indústria**. São Paulo: Atlas, 2016.